



ISSN: 2764-2429

Informativo Notas do CCBS

Informativo Notas do CCBS
v.03, n.02, maio/jul. 2023

ISSN: 2764-2429

2023 Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS)

Os autores são responsáveis pela apresentação dos fatos contidos e opiniões expressas nesta obra.

Equipe técnica

Editor Chefe

Carlos Henrique Soares Caetano

Editora Associada

Lúcia Marques Alves Vianna

Editora assistente

Francielly de Andrade Motta

Editor Assistente

Leticia Gonçalves

Maicon de Souza Daiha

Informativo Notas do CCBS/Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

-Vol. 3, n. 2 (2023) - Rio de Janeiro: CCBS/UNIRIO, 2023 - Trimestral.

1. Informativo Notas do CCBS - Periódicos. I. Brasil, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

CDU 57 (05)

CDD 570

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Decania do CCBS

Rua Silva Ramos, 32

CEP: 20270-330

Tijuca, Rio de Janeiro, RJ

Telefone: (21) 2264-6406

Objetivo da publicação

O Informativo Notas do CCBS tem o objetivo principal de divulgação das ações e atividades desenvolvidas no CCBS.

O Informativo irá reunir textos inéditos de autoria da comunidade acadêmica do Centro: Professores e Técnicos divulgarão suas investigações, colaborações e projetos; os Professores Eméritos poderão destacar aspectos da Memória da instituição e de suas trajetórias profissionais. Enfim, comunicar é preciso. E convidamos todo o CCBS a se unir nessa iniciativa.

Instrução aos Autores

1. Submeter o manuscrito eletronicamente através do e-mail: ccbs@unirio.br, com o assunto: **NOTAS DO CCBS**.
2. O teor científico do trabalho é de responsabilidade dos autores, assim como a correção gramatical.
3. O manuscrito, redigido em português, deve ter formato A4, em fonte "Arial", tamanho 14, espaçamento 1,5 entre linhas.
4. Os trabalhos devem conter os tópicos: título; nomes dos autores (nome e sobrenome por extenso e demais preferencialmente abreviados); unidade de lotação (escola/instituto e departamento de ensino); ano de ingresso na UNIRIO; link do lattes; endereço de e-mail para contato (preferencialmente institucional da UNIRIO).
5. A organização do texto deve seguir da seguinte maneira: Introdução, Desenvolvimento, Considerações Finais e Referências (sendo este o único a ser especificado no texto).
6. Não usar notas de rodapé.
7. Enviar o arquivo de texto em Microsoft Word (*.doc ou docx). As imagens devem ser enviadas como anexo (jpeg, tiff, png) numeradas seguindo a ordem do texto.
8. Os artigos estarão na página da Decania do CCBS, disponível em: <http://www.unirio.br/ccbs/informativo-notas-do-ccbs>

SUMÁRIO

Investigação em distúrbios do sono na UNIRIO: o Laboratório do Sono-LABSONO

Paulo Henrique Godoy

6

O Olhar da Etologia através do Registro Icnológico do Laboratório de Interação Biológicas e Ambientais

Paulo Roberto F. Souto

15

Mês da Mulher

Hildeliza Maria V. Salles

31

Memória do CCBS: Mural de Decanos

Letícia G. Souza

37

Investigações em distúrbios do sono na UNIRIO: o Laboratório do Sono - LABSONO

Prof. Paulo Henrique Godoy



Professor Adjunto do Departamento de Medicina Especializada, Escola de Medicina e Cirurgia, CCBS, UNIRIO
Ingressou como docente na UNIRIO em 2018
<http://lattes.cnpq.br/5349799598199104>
Contato: paulo.godoy@unirio.br

Um breve histórico

O Laboratório do Sono da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LABSONO - UNIRIO) foi idealizado a partir de um fomento à pesquisa, conseguido pelo Edital FAPERJ nº 20/2010 - Apoio à Pesquisa Clínica em Hospitais Universitários. À época, cinco Professores Doutores das disciplinas de Otorrinolaringologia e Cardiopulmonar da UNIRIO foram contemplados com o projeto para implantação de um Laboratório de Sono. O Laboratório é, em princípio, estruturado pelas Profas. Dras. Maria Helena de Araújo Melo e Denise Duprat Neves, iniciaram as suas atividades em novembro de 2011, no Centro de Pesquisa em Otorrinolaringologia (CPO). À época era realizada, apenas, uma polissonografia de noite inteira, por semana, monitorada por um profissional técnico da área. Em parceria com uma Clínica de Sono Privada, localizada no mesmo bairro, Tijuca, conseguiu-se efetuar os laudos e começar investigações

científicas, com produtos para Programas de Pós-Graduação da UNIRIO. No ano de 2013, esta parceria foi encerrada, com a contratação, através de concurso público, da médica otorrinolaringologista, com especialidade em medicina do sono, Dra. Lucia Joffily, que ficou responsável pelos laudos dos exames.

Ainda em 2013, com o apoio alcançado através do Edital nº 02013, de Fomento à Pesquisa na UNIRIO (FOPQ), o LABSONO adquiriu mais 2 polissonógrafos e outros equipamentos. Isto viabilizou triplicar o número de exames realizados uma vez por semana e a diversificar suas linhas de pesquisas.

Entre 2013 e 2015, a Profa. Denise Duprat iniciou as negociações com a direção do Hospital Universitário Gafrée e Guinle (HUGG), para que o Laboratório ocupasse o espaço físico da copa e de uma enfermaria feminina, que eram destinados à 9ª Enfermaria. Assim, após as obras necessárias, entre 2016 e 2017, o LABSONO passou a se localizar no terceiro andar do HUGG, coordenado pelas Profa. Dra. Maria Helena de Araújo Melo e Profa. Dra. Denise Duprat Neves.

Anexo 1- Fotografia - Profa. Maria Helena e a Profa. Dra. Denise Duprat.



Fonte: compilação do autor

Estas ao se aposentarem, entre os anos de 2019 e 2021, orientaram e passaram a coordenação para o Prof. Dr. Paulo Henrique Godoy e a Profa. Dra. Ana Paula Cassetta dos Santos Nucera, que assumiram a partir de Setembro de 2021.

Anexo 2 - Fotografia - Prof. Dr. Paulo Henrique e Profa. Dra. Ana Paula Cassetta.



Fonte: compilação do autor

O LABSONO encontra-se vinculado à estrutura da Pró-Reitoria de Planejamento da UNIRIO, como um laboratório bidimensional, ensino e pesquisa, segundo a Resolução do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde nº 53, de 27 de Novembro de 2018 e foi registrado no Sistema de Informações para o Ensino em 25 de Novembro de 2021. O Laboratório, também, é cadastrado na Plataforma Nacional de Infraestrutura de Pesquisa, do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação.

O propósito e os objetivos do Laboratório

Os distúrbios do sono constituem uma causa importante de morbidade e há uma prevalência crescente, diretamente proporcional à idade do indivíduo,

ao estilo de vida atual e à presença de outras doenças (DUARTE *et al* 2022; MÜLLER e GIMARÃES, 2007). O registro da incidência e prevalência destes distúrbios, a sua compreensão e identificação quanto à gravidade, a possível associação com fatores de risco e doenças preexistentes, em diferentes faixas etárias e sexo, e em âmbito nacional são necessários e relevantes. Estes conhecimentos contribuem para gerar informações voltadas à prática clínica e gestão, no sentido de elaborar estratégias mais adequadas, que influenciem no tratamento de indivíduos em diferentes fases da vida, seja pelo envelhecimento ou o acometimento de doenças crônicas.

O desenvolvimento de investigações na área do sono, que tem o seu conhecimento ainda em construção, constitui em área fértil para o ensino e a pesquisa, contribuindo para alta produtividade acadêmica em programas de graduação e pós-graduação.

No país, há poucos laboratórios vinculados à Universidade, como o LABSONO, montados com equipamentos e equipe especializada, e multidisciplinar, para investigações de distúrbios relacionados ao sono.

O Laboratório investiga tais distúrbios em quaisquer das áreas da medicina ou outras áreas da saúde, mas envolve, principalmente, as especialidades de otorrinolaringologia, pneumologia, neurologia, psiquiatria e cardiologia.

Os principais objetivos são:

- Proporcionar a realização de aulas teóricas ou práticas, para os componentes curriculares de graduação e pós-graduação nas áreas da saúde ou outras áreas da Universidade que tenham colaboração com o laboratório;
- Apoiar e realizar atividades de pesquisa e ensino, devidamente cadastradas na UNIRIO, como Programas de Pós- Graduação ou Programa de Iniciação

Científica, ou de outras instituições de pesquisa e ensino, que venham a estabelecer relação de parceria ou coparticipação;

- Discutir estratégias e métodos facilitadores de ensino e pesquisa, e difundir conhecimento;

- Incrementar parcerias, para ensino e pesquisa, com outras Instituições de Ensino Superior e instituições estrangeiras.

O ensino e a pesquisa no LABSONO

O LABSONO contribui com a disciplina optativa, Medicina do Sono, que é ministrada para os alunos de Medicina, sob a coordenação da Profa. Ana Paula Cassetta dos Santos Nucera. Esta visa aquisição de competências, primordiais, para compreensão sobre a fisiologia do sono e os seus principais distúrbios. O Laboratório, também, colabora com a disciplina de Neurologia e Sono, do Programa de Pós-Graduação de Neurologia da UNIRIO (PPGNEURO).

Em relação à pesquisa, desde a sua implantação até o momento, o Laboratório envolveu cerca de 20 projetos de pesquisa, que tiveram produtos Trabalhos de Conclusão de Curso para a graduação em Medicina; dissertações de Mestrado e teses de Doutorado para a pós-graduação stricto-sensu, como o PPGNEURO; resumos para congressos científicos e artigos publicados em periódicos.

Todos os dados das investigações realizadas no LABSONO ficam registrados em uma base de dados, que é ampliada a cada novo projeto. É importante ressaltar que o tratamento dos dados de pacientes inclui a anonimização, ou seja, o dado relativo a um indivíduo passa por etapas, de forma a garantir a desvinculação dele ao indivíduo.

Todo material publicado e os dados anonimizados da base de dados do LABSONO estão, em princípio, disponíveis para usuários do Laboratório. Estes

usuários são constituídos por docentes, discentes regularmente matriculados e servidores técnico-administrativos da UNIRIO; residentes do HUGG, alunos de pós-graduação e público externo à UNIRIO, vinculados oficialmente às atividades de ensino e pesquisa, no Laboratório.

As propostas de projetos, passíveis de terem investigação no Laboratório, são apresentadas ao coordenador, que as avalia junto de uma comissão existente, para tal finalidade.

No momento, o LABSONO contempla os seguintes projetos, em execução: Síndrome da apnéia obstrutiva do sono em indivíduos adultos: análise do risco por instrumentos de aferição na prática clínica e da associação de fatores de risco e doenças preexistentes; perfil de indivíduos com insônia comórbida à apneia do sono comparado ao perfil de indivíduos exclusivamente com insônia e exclusivamente com apneia do sono e Distúrbios da olfação em pacientes com apneia obstrutiva do sono.

A equipe e a estrutura do Laboratório

A equipe é multidisciplinar e inclui profissionais da otorrinolaringologia, cardiologia, pneumologia, neurologia, psiquiatria, enfermagem, odontologia, fisioterapia e fonoaudiologia, por ora. O Laboratório tem intenção de incorporar profissionais das áreas de nutrição, psicologia e educação física.

No presente, o LABSONO tem uma equipe fixa constituída por 3 professores, 2 médicas com especialidade em medicina do sono, uma enfermeira e duas técnicas de enfermagem, com formação para execução da polissonografia de noite inteira.

Anexo 3 - Fotografia - Equipe fixa.



Fonte: compilação do autor

A equipe variável é, atualmente, composta por uma fisioterapeuta, uma odontóloga, uma fonoaudióloga, três médicos candidatos ao mestrado, dois alunos de iniciação científica bolsistas e três alunos voluntários.

Anexo 4 - Fotografia - Equipe variável.



Fonte: compilação do autor

A estrutura do Laboratório é composta por uma sala de controle dos exames, com vídeo monitoramento e três quartos com leitos. Nos quartos estão acoplados os polissonógrafos e outros aparelhos, como o Holter, que permite

detectar, registrar e quantificar a variação do ritmo cardíaco durante o sono do paciente (Figura 5).

O LABSONO para a comunidade

A equipe acredita que o principal impacto, na comunidade, é o conhecimento sobre os distúrbios do sono que, com frequência cada vez maior, tem repercussão na qualidade de vida da população.

Este conhecimento é transmitido à comunidade científica, através de publicações, e aos discentes de graduação, no decorrer da disciplina sobre medicina do sono.

No que concerne à comunidade não acadêmica, que frequenta o sistema de saúde, particularmente o HUGG, o LABSONO contribui com os exames de polissonografia e a parceria com o ambulatório de Medicina do Sono do HUGG. Isto produz assistência ao paciente, com informação sobre a influência do sono no cotidiano, sua relação com a saúde e seus distúrbios.

Entretanto, o LABSONO entende que é necessário expandir estas informações para outros setores, com população leiga. Assim, o Laboratório está a apoiar a Liga Acadêmica de Medicina do Sono da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (LAMS), que encontra-se em cadastramento. O primeiro projeto desta Liga será de extensão, que visará trabalhar com a conscientização da população leiga, de um determinado setor, sobre sono e saúde.

Referência

Duarte, R. L. M.; TOGEIRO, S. M. G. P.; PALOMBINI, L. O.; RIZZATTI, F. P. G.; FAGONDES, S.C.; MAGALHÃES- DA-SILVEIRA, F. J.; et al. Brazilian Thoracic Association Consensus on Sleep-disordered Breathing. J. Bras Pneumol, 48, 4, :e20220106, 2022

MÜLLER, M. R.; GUIMARÃES, S. S. Impacto dos transtornos do sono sobre o funcionamento diário e a qualidade de vida. Estud. psicol. (Campinas), 519–28, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2007000400011>

O Olhar da Etologia através do Registro Icnológico do Laboratório de Interações Biológicas e Ambientais

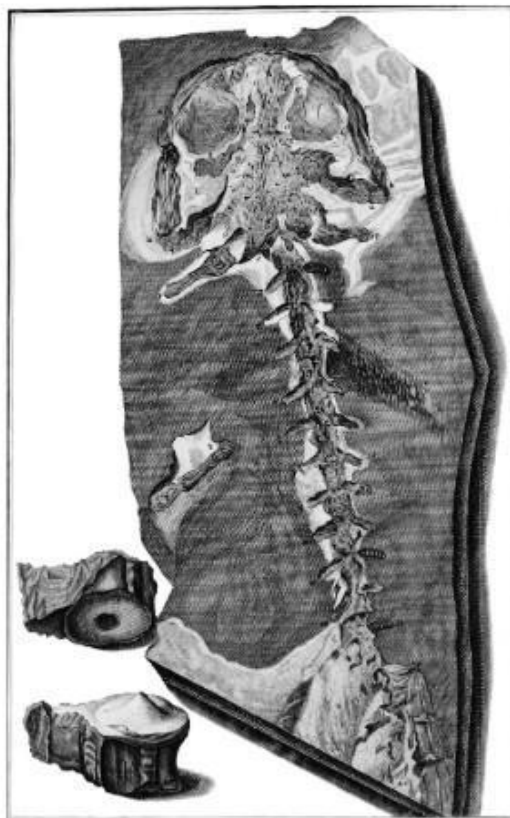


Paulo Roberto F. Souto

Professor Associado do Departamento de Ciências Naturais,
Instituto de Biociências, CCBS, UNIRIO
Ingressou como docente em 2010
<http://lattes.cnpq.br/3223672604063288>
Contato: paulo.souto@unirio.br

Por séculos a maioria dos pesquisadores consideravam que os fósseis eram evidências do dilúvio bíblico, chegando-se ao ponto de se descrever o *Homo diluvii testis* (SCHEUCHZER, 1731), posteriormente identificado como um crânio de salamandra. Outros acreditavam no *sucus lapidescens*, uma mistura de líquidos endurecidos ou precipitados responsáveis pela formação das estruturas fósseis. Somente em meados do século XVIII o renomado naturalista e taxonomista Charles Linneu criou o termo fóssil, e muitos cientistas começaram a entender a sua origem orgânica, como registrado nos trabalhos de William Smith (1769-1839) que determina a relação dos fósseis com as camadas sedimentares que apresentavam conteúdo fossilífero, estabelecendo as eras e os períodos geológicos. Finalmente, em 1822 o francês Henri Ducrotay (1777-1850) cunhou e consagrou o termo Paleontologia, como a ciência destinada ao estudo das formas de vida passadas.

Anexo 5 - Figura - Fóssil do suposto *Homo diluvii testis* (o Homem que testemunhou o dilúvio), que na realidade é o esqueleto de um anfíbio primitivo



Fonte: Scheuchzer, 1731

Os primeiros registros publicados de fósseis brasileiros foram realizados por pesquisadores estrangeiros entre os quais figuram: Wilhelm Ludwing Von Eschwege (1777–1855), Johann Baptist Von Spix (1781–1826), Karl Friedreich Philipp Von Martius (1794–1868) e Étienne Geoffroy Saint-Hilaire (1772–1844), sendo publicado em 1919 no Brasil pelo geólogo americano John Casper Branner (1850-1922) o primeiro mapa geológico do Brasil com subsídios paleontológicos e um livro de Geologia básica ambos dedicado a suprir de informações os estudantes brasileiros.

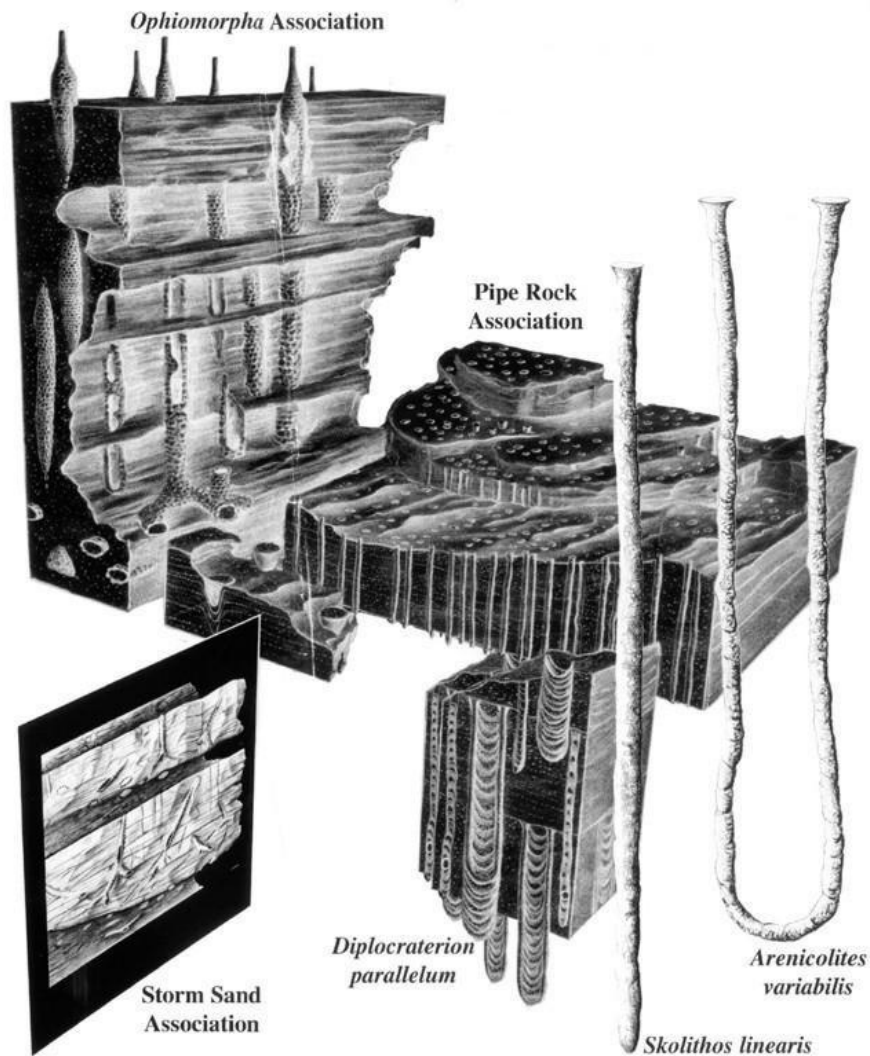
Entretanto, os primeiros cursos de graduação em Geologia no Brasil foram criados a partir de 1957 a fim de atender a demanda da pesquisa petrolífera, mas deixavam lacunas sobre muitos assuntos, e não existia no país uma literatura em língua portuguesa que tratasse de outros temas das geociências. Lamentavelmente, os estudantes e interessados em informações mais específicas, pertinentes a paleontologia, tinham que buscar informações em livros estrangeiros, que além do preço elevado dificultavam a compreensão para aqueles que não dominavam outros idiomas. Nesse contexto emergiu de forma restrita e incipiente a Paleontologia no meio acadêmico nacional.

Entre as diferentes vertentes da Paleontologia, está a icnologia que compreende o registro das atividades orgânicas, que se preservaram no substrato (sedimentar ou rochoso). Revelam de maneira direta os hábitos de vida como alimentação, habitação e distribuição. Tratam-se de registros estudados no âmbito da Neoicnologia quando associados a produtores atuais ou da Paleoicnologia quando resultado de organismos fósseis, e revela a dinâmica do modo de vida do animal no ambiente.

A paleoicnologia, especificamente como linha de estudo, se concretiza em meados do século passado com os trabalhos de Caster (1957) e Seilacher (1953) que tratam dos icnitos de invertebrados de ambiente marinho. Entretanto, o momento emergente aconteceu a partir dos anos de 1970, com os consagrados trabalhos de Osgood (1970, 1975), Frey (1975), Häntzchel (1975) e Seilacher (1967), cujo processo de evolução do conhecimento consistiu em três etapas importantes: a rejeição do conceito de bioturbação do tipo “fucoïd”, atribuído a muitos traços-fósseis de formato principalmente cilíndricos relacionados a ação de algas, através do desenvolvimento de estudos comparativos realizados no Instituto Senckenberg em Wilhelmshaven, na Alemanha, relacionados à observação de organismos bentônicos através das

atividades e traços produzidos no sedimento e pelo refinamento da conceituação ou formulação da icnologia.

Anexo 6 - Figura - Icnofósseis produzidos por invertebrados marinhos do tipo Skolithos



Fonte: Seilacher, 1967

Porém, o estudo dos icnofósseis de vertebrados é muito anterior ao surgimento da icnologia de invertebrados. A primeira descoberta ocorreu em 1802 e se refere a uma pista de dinossauro, encontrada por um lavrador chamado Pliny Moody de Massachusetts, Estados Unidos. Nela estavam

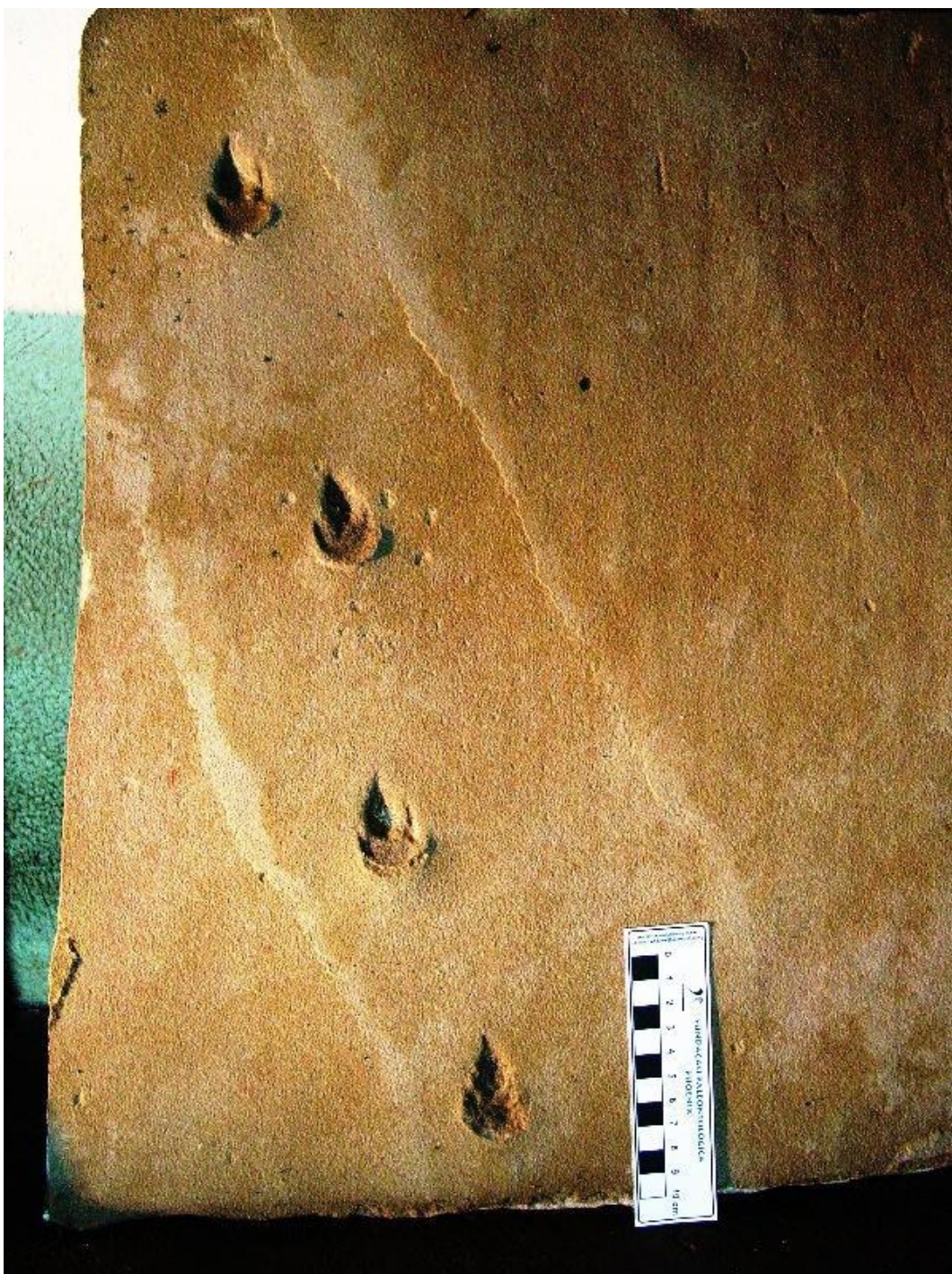
preservadas pegadas de três dígitos nos arenitos avermelhados do Vale de Connecticut (Estados Unidos), e logo após, em 1814 outra ocorrência publicada de pegadas associado a um dinossauro tetrapode na região de Dumfriesshire, na Escócia (BUCKLAND, 1829a,b).

O potencial da paleoicnologia está centrado na possibilidade de se avaliar, a partir de evidências fósseis, aspectos fisiológicos e comportamentais, como os modos e velocidades de locomoção dos indivíduos, a reprodução e a estrutura das comunidades. Os dados advindos das condições preservacionais, distribuição espacial e características morfológicas dos icnofósseis são os elementos que conduzem à interpretação dos cenários paleoambientais e paleogeográficos. Através dos icnofósseis podemos ter a evidência da atividade animal independente da preservação do produtor no registro sedimentar, auxiliando no melhor conhecimento da distribuição espacial e temporal de determinados táxons, bem como das propriedades físicas originais dos depósitos sedimentares (plasticidade, tenacidade, conteúdo d'água). No Brasil são encontradas excelentes ocorrências de icnofósseis, dentre os quais estão pistas, escavações, pegadas, ovos e excretas (coprólitos e urolitos).

No Brasil os primeiros relatos sobre a presença de material icnológico datam de 1859 e foram realizados pela Comissão Geológica de Exploração Científica, referente a presença de coprólitos na Formação Santana na Bacia do Araripe (BRAGA, 1962). Posteriormente em 1876 na Bacia do Amazonas ocorreu a primeira descoberta de icnofóssil produzido por invertebrados pelo geólogo norte-americano Orville A. Derby, durante as atividades de exploração da Comissão Geológica do Império chefiada por Charles Frederick Hartt (1840–1878), a seguir em 1913 na Bacia do Paraná são descritos tubos de vermes e pegadas mamalianas por Joviano Pacheco trabalhando com as lajes cretáceas da Formação Botucatu coletadas na região

do Ouro, Araraquara, Estado de São Paulo, (PACHECO, 1913). Em 1927, são descritos pela paleontóloga norte-americana Carlota Joaquina Maury (1874–1938) icnofósseis de anelídeo e pistas simétricas atribuída a crustáceo (BEURLIN, 1952) ambas procedentes das camadas sedimentares de Anitápolis, no Estado de Santa Catarina, (MAURY, 1927) e ao término dessa fase, é publicado no exterior em 1929 um trabalho de Ruedemann sobre icnofósseis do Permiano. A partir de então ao longo do século passado, além da continuação de novas descobertas, as pesquisas icnológicas passaram a enfatizar os icnofósseis nas análises de estratigrafia, tafonômicas e etológicas de diferentes táxons, propiciando novos rumos e impulso às pesquisas científica no campo da paleontologia. Diversos pesquisadores contribuíram para esses estudos, o que resultou numa gama variada de trabalhos entre os quais se destaca o levantamento no território brasileiro e sul americano realizado pelo renomado paleontólogo Giuseppe Leonardi no estudo de pegadas de dinossauros e de pequenos mamíferos a partir dos anos de 1970, (LEONARDI, 1979, 1980; LEONARDI *et al.*, 1987a, 1987b, 1987c; SANTOS e SANTOS, 1987a, 1987b; CARVALHO e LEONARDI, 1992; AZEVEDO, 1993; CARVALHO, 2000, 2004; LEONARDI e SANTOS, 2006; CAMPOS *et al.*, 2010; CARVALHO *et al.*, 2013), seguido pelo estudo de ovos fossilizados de crocodilianos e dinossauros (PRICE, 1951; BERTINI *et al.*, 1997; KELLNER *et al.*, 1998; MAGALHÃES RIBEIRO *et al.* 2011, MAGALHÃES RIBEIRO, 2002) e de excrementos fossilizados , ou coprólitos (RAGONHA, 1987; CASTRO *et al.*, 1988, SOUTO, 2000, 2008, 2010; SOUTO e MEDEIROS, 2012; SOUTO e FERNANDES, 2015), além do registro na literatura do primeiro icnofóssil de urina produzido por dinossauros em rochas sedimentares na região de Araraquara no Estado de São Paulo (FERNANDES, FERNANDES e SOUTO, 2004).

Anexo 7 - Figura - Pegadas de dinossauro terópode do Jurássico no Município de Araraquara no estado da São Paulo



Fonte: Leonardi, 1977

Anexo 8 - Figura - Postura de ovos fósseis de crocodiliano do gênero *Marialiasuchus* do no Município de Marília no estado de São Paulo



Fonte: Magalhães Ribeiro, 1998b

Anexo 9 - Figura - Aglomerado de coprólitos de crocodilianos do gênero *Baurusuchus* no Município de General Salgado, Estado de São Paulo



Fonte: Souto, 2010

Nesse sentido foi criado em 2010, o Laboratório de Interações Biológicas e Ambientais localizado no Instituto de Biociências, que tem desenvolvido pesquisas científicas através do estudo dos icnitos nos mais diferentes contextos, essas pesquisas desenvolvidas a partir de evidências icnológicas atuais e fósseis, permitem realizar inferências biológicas associadas ao comportamento dos organismos extintos ou viventes, o laboratório também desenvolve análises de caráter abiótico que contribuem no conhecimento paleoclimático e paleoambiental utilizando estudos comparativos com comunidades modernas, além de pesquisas relacionadas a aspectos por predação (parasitismo e bioerosão) e processo de morte (tanatologia). No âmbito educacional tem implementado ações de divulgação e ensino com foco na preservação ambiental, sustentabilidade e do conhecimento geocientífico.

Anexo 10 - Fotografia -Treinamento de alunos da graduação na preparação de fósseis



Fonte: Compilação do autor

Anexo 11 - Fotografia - Atividade itinerante de Paleontologia nas escolas públicas do Município do Rio de Janeiro em 2012



Fonte: Compilação do autor

Anexo 12 - Fotografia - Exposição Vestígios da era dos Dinossauros, realizada em 2017 no salão do CCH da UNIRIO



Fonte: compilação do autor

Ao longo dos anos o Laboratório de Interações Biológicas e Ambientais, desenvolvem parcerias com instituições no país e no exterior: Universidade Federal de São Carlos, Universidade Federal de Alagoas, Museu de Paleontologia de Marília, Escola Nacional de Saúde Pública/FioCruz, Parque Natural Municipal Paleontológico de São José de Itaboraí/RJ, Universidade Regional do Cariri e Centro de Pesquisas Paleontológicas da Chapada do Araripe/DNPM, Smithsonian Foundation/Estados Unidos, Museu Argentino de Ciências Naturais Bernardino Rivadavia/Argentina, Cape Town University/África do Sul, Chonnam National University/Coreia do Sul, New Mexico Museum of Natural History and Science/Estados Unidos.

O Laboratório de Interações Biológicas e Ambientais desde de sua concepção tem implementado e participado de diferentes frentes de atuação, entre as quais, reestruturação do acervo da coleção didática de geologia e Paleontologia por meio do fornecimento de exemplares minerais e fósseis para o acervo do Laboratório de aula de Geociências, disponibilizando as disciplinas optativas de Paleobiologia e Fundamentos em Icnologia, realizando palestras e exposições em espaços acadêmicos, escolares e culturais, com produção de artigos científicos, capítulos de livros, livros especializados, comunicações em eventos internacionais e nacionais, manutenção de um site específico para atender os alunos de graduação (libraunirio.wixsite.com), elaboração de material de divulgação e informação, além de possuir um farto acervo bibliográfico sobre o assunto e uma coleção científica devidamente catalogada, disponível a pesquisadores da universidade e de outras instituições.

Referência

- AZEVEDO, S. A. K. Novas pegadas de dinossauros em Sousa, Estado da Paraíba, Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 65, 279–283. 1993.
- BERTINI, R. J.; TOGNOLI, F.M.W.; MANZINI, F.F.; BRANDT NETO, M. Ichnofossils from Caiuá and Bauru Groups, Continental Cretaceous of the Paraná Basin (Brazil). In: Congresso Brasileiro de Paleontologia, 15, 1997, São Pedro. *Boletim de Resumos*. São Pedro: UNESP, 142. 1997
- BEURLIN, K. A idade geológica da Formação Anitápolis e considerações sobre *Oliveirania santa catherinae*. *Anais da Academia Brasileira de Ciências* 24, 273–279, 1952.
- BRAGA, R. Historia da Comissão Científica de Exploração. (eds) Imprensa Universitária do Ceará, Fortaleza, p. 405, 1962.
- BRANNER, J. C. Resumo da Geologia do Brasil para acompanhar o Mapa Geológico do Brasil. *Geological Society of American Bulletin*, 30, (2): 189-338. il. Trad de: Outlines of the geology of Brazil to accompany the geological map of Brasil, 1919.
- BUCKLAND, W. On the discovery of a new species of pterodactyle and also of the faeces of the ichthyosaurus; and of a black substance resembling *sepia* or *indian ink*, in the Lias at Lyme Regis. *Proceedings of Geological Society*, London, v.1, 96-98, 1829a.
- BUCKLAND, W. On the discovery of coprolites or fossil faeces, in the Lias at Lyme Regis, and in other formations. *Transactions of Geological Society*, London, v.2 (3): 223-236, 1829b.
- CASTER, K. E. *Problematica. Treatise on Marine Ecology and Paleoecology*, Geological Society of America, Memoir. 67, 1025-1032, 1957.
- CAMPOS, H. B. N.; SILVA, R. C.; MILÀN, J. Traces of a large crocodylian from the Lower Cretaceous Sousa Formation, Brazil. *New Mexico Museum of Natural History and Science Bulletin* 51, 109–114, 2010.

-
- CARVALHO, I. S. Geological environments of dinosaur footprints in the intracratonic basins of northeast Brazil during the Early Cretaceous opening of the South Atlantic. *Cretaceous Research*, 21, 255-267, 2000.
- CARVALHO, I. S. Dinosaur footprints from northeastern Brazil: taphonomy and environmental setting, *Ichnos*, 11, 311-321, 2004.
- CARVALHO, I. S.; BORGHI, L.; LEONARDI, G. Preservation of dinosaur tracks induced by microbial mats in the Sousa Basin (Lower Cretaceous), Brazil. *Cretaceous Research*, 44, 112-121, 2013.
- CARVALHO, I. S. & LEONARDI, G. Geologia das bacias de Pombal, Sousa, Uiraúna-Brejo das Freiras e Vertentes (Nordeste do Brasil). *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 64, 231–252, 1992.
- CASTRO, A. C. J.; FERNANDES, A. C. S.; CARVALHO, I. S. Coprólitos de aves da Bacia de Taubaté, SP. In: Congresso Brasileiro de Geologia, 35, Belém, SBG, Anais. 6, 2358-2370, 1988.
- FERNANDES, M. A.; FERNANDES, L. B. R.; SOUTO, P. R. F. Occurrence of urolites related to dinosaurs in the lower Cretaceous of the Botucatu Formation, Paraná Basin, São Paulo state, Brazil. *Revista Brasileira de Paleontologia*, Rio de Janeiro, 7 (2): 263-268, 2004.
- FREY, R. W. The real of ichnology, its strengths and limitations. In: Frey, R. W. (ed.), *The study of trace fossils*, Springer-Verlag, New York, p.13-38, 1975.
- HÄNTZCHEL, W. Trace fossils and problematica. In Teichert, C. (ed). *Treatise on Invertebrate Paleontology, Part 1, Supplement 1*, Geological Society of America and University of Kansas Press, Boulder, CO, pp. W1-W269. 1975.
- KELLNER, A. W. A.; CAMPOS, D. A.; AZEVEDO, S. A.; CARVALHO, L. B. Theropod Dinosaur Eggs from the Continental Upper Cretaceous of Minas Gerais, Brazil. In: *Journal Vertebrate Paleontology*, 58, Utah, 1998. Abstracts, Utah, 18 (3): 55A, 1998.
- LEONARDI, G. On a new occurrence of Tetrapod trackways in the Botucatu Formation in the State of São Paulo, Brazil. *Dusenía*, Curitiba, 10, (3): 181-183, 1977.

LEONARDI, G. Nota preliminar sobre seis pistas de dinossauros Ornithischia da bacia do Rio do Peixe, em Sousa, Paraíba, Brasil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 51 (3):181-183, 1979.

LEONARDI, G. Glossary and Manual of Tetrapod Footprint Palaeoichnology. (eds.), Departamento Nacional de Produção Mineral, Brasília, 117p., 1987.

LEONARDI, G. On the discovery of an abundant ichno-fauna (vertebrates and invertebrates) in the Botucatu Formation. in Araraquara, São Paulo, Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 52(3): 559-567, 1980.

LEONARDI, G. Annotated Atlas of South América Tetrapods Footprints (Devonian to Holocene) with an appendix on Mexico and Central America. Brasília, CPRM, p. 248, 1994.

LEONARDI, G. & Santos, M. F. C. F. New dinosaur tracksites from the Sousa Lower Cretaceous Basin (Paraíba, Brazil). *Studi Trentini di Scienze Naturali, Acta Geologica*, 81, 5–21, 2006.

MAGALHÃES RIBEIRO, C. M.; CARVALHO, I. S.; Freitas, I. F.; Andrade, J. A. F. G. Um Ovo de Crocodiliforme do Cretáceo Inferior da Bacia do Araripe. In: Carvalho, I.S.; Srivastava N.K.; Strohschoen Jr.O.; Lana, C.C. (eds.), *Paleontologia: Cenários da Vida*. Rio de Janeiro: Editora Interciência Ltda, 1ª edição, 4, 663-668, 2011.

MAGALHÃES RIBEIRO, C. M. Ovo e fragmentos de cascas de ovos de dinossauros, provenientes da região de Peirópolis, Uberaba, Minas Gerais. *Arquivos do Museu Nacional*, 60 (3): 223-228, 2002.

MAGALHÃES RIBEIRO, C. M. Ovos fósseis da Formação Marília (Bacia Bauru, Cretáceo Superior). Rio de Janeiro, *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, 71(4-I): 850, 1998b.

MAGALHÃES RIBEIRO, C. M.; SADER, M. S.; COSTA, R. S. M., The scanning electron microscopy in the description and analyses of dinosaur eggshells. In: *Congresso da Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise*, 17, Santos, 1999. *Acta Microscopica, Brazilian Society for Cell Biology*, 8 (A), 1999.

MAURY, C. J. Fósseis silurianos de Santa Catarina. *Boletim do Serviço Geológico e Mineralógico*, v.23, p. 15, 1927.

OSGOOD, R. G., Trace fossils of the Cincinnati area. *Palaeontographica Americana*, 6, 277-444, 1970.

PACHECO, J. A. A. Notas sobre a geologia do valle do rio Grande a partir da foz do rio Pardo até a sua confluência com o rio Parahyba. In: *Exploração do Rio Grande e seus afluentes*. São José dos Dourados: Comissão Geográfica e Geológica do Estado de São Paulo, 33–38, 1913.

PRICE, L. I. Um ovo de dinossáurio na Formação Bauru, do cretácico do Estado de Minas Gerais. Rio de Janeiro, Departamento Nacional da Produção Mineral/Divisão de Geologia e Mineralogia: 53, 1-9, 1951.

RAGONHA, E. W. Coprólitos espiralados da Formação Corumbataí. In: *Congresso Brasileiro de Paleontologia*, 10, Rio de Janeiro, 1987 *Atas*. Rio de Janeiro, SBP, 1, 307-317, 1987.

SANTOS, M. F. C. F. & SANTOS, C. L. A. Sobre a ocorrência de pegadas e pistas de dinossauros na localidade de Engenho Novo, Antenor Navarro, Paraíba (Grupo Rio do Peixe, Cretáceo Inferior). In: *Anais do X Congresso Brasileiro de Paleontologia*. Rio de Janeiro, 1, 353–366, 1987^a.

SANTOS, M. F. C. F. & Santos, C. L. A. Novas pegadas de dinossauros retiradas de uma cerca de pedras no sítio Cabra Assada, Antenor Navarro, Paraíba (Grupo Rio do Peixe, Cretáceo Inferior). In: *Anais do X Congresso Brasileiro de Paleontologia*. Rio de Janeiro, 1, 367–376, 1987^b.

SCHEUCHZER, J. J., *Kupfer-Bibel in Welcher die Physica Sacra oder Geheiligte Natur Wissenschaft (Sacred Physics)*. Augsburg and Ulm, 1731.

SEILACHER, A. Bathymetry of trace fossils, *Marine Geology*, 5, 413–428, 1967.

SEILACHER, A. Studien zur Palichnologie, 1, Über die Methoden der Palichnologie. *Neus Jarbuch fur Geologie und Paläontologie, Abhandlungen*. 96, 421-452, 1953.

SOUTO, P. R. F.; *Iconologia de Paleovertebrados*. Rio de Janeiro: Letra Capital, p. 196, 2017.

SOUTO, P. R. F. Coprolite occurrences in Latin America. *Monografias da Sociedade Brasileira de Paleontologia*. 2, 107–115, 2012.

SOUTO, P. R. F. The Crocodylomorph coprolites from Bauru Basin, Upper Cretaceous, Brazil. *Bulletin of the New Mexico Museum of Natural History and Science*. 51, 201-208, 2010.

SOUTO, P. R. F. Coprólitos do Brasil, principais ocorrências e estudo. Rio de Janeiro: Publit Soluções Editoriais, 94p, 2008.

SOUTO, P. R. F. Tetrapodes coprolites from The Middle Triassic of Southern Brazil. *Gaia*. 16, 51-57, 2000.

SOUTO, P. R. F. & MEDEIROS, M. A. Tetrapod coprolites from the Cenomanian bone-bed of northeastern, Brazil. *Bulletin - New Mexico Museum of Natural History and Science*. 57, 229-234, 2012.

SOUTO, P. R. F. & FERNANDES, M. A. Fossilized excreta associated to dinosaurs in Brazil. *Journal of South American Earth Sciences*. 57, 32-38, 2015.

RUEDEMANN, R. Fossils from the Permian Tillite of São Paulo, Brazil, and their bearing on the origin of the tillite. *Geology Society América Bulletin*, 40: 417-426, 1929.

Mês da Mulher



Hideliza Maria V. Salles

Médica Intensivista, Chefe da divisão médica do Hospital Universitário Graffrée e Guinle (HUGG), UNIRIO
Ingressou como médica no HUGG em 1995
<http://lattes.cnpq.br/4554449304116835>
Contato: hideliza.salles@ebserh.gov.br

No mês de Março de 2023 o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle realizou uma programação especial voltada para pacientes e colaboradoras em comemoração ao Dia Internacional da Mulher.

A programação incluiu diversas atividades: palestra com o professor José Aroldo Lima Gonçalves Filho, organizada pelo serviço de Nutrição como parte de um calendário bimestral de palestras com convidados externos realizada no setor; palestra com a especialista em Psicologia hospitalar, Sra. Pâmela Medeiros, intitulada “Pare, Inspire e Expire. Você sabe se sua ansiedade é normal?”, palestra intitulada “Nutrição. saúde da pele e antiaging (antienvelhecimento)”; roda de conversa e dinâmica de consciência corporal intitulada “Sobre a dor e a delícia de se tornar mulher” com a Fisioterapeuta do HUGG, Sra. Diana Fonseca; distribuição para as pacientes ambulatoriais de

mudas de plantas suculentas acompanhadas de folhetos informativos sobre o direito das mulheres; sorteio de aulas de Automaquiagem com a Sra. Tainá Bougleux (maquiadora profissional) e de Procedimentos estéticos com a Sra. Giselle Iná (enfermeira, esteticista e micropigmentadora); apresentação musical com grupo Vozes do Coração e distribuição de folders e lembrança nas enfermarias.

Anexo 13 - Imagem - Flyer de divulgação do evento

DIA INTERNACIONAL DA MULHER NO HUGG

Participe!

- Sorteios: aula de **automaquiagem** e **procedimentos estéticos**;
- Roda de **conversa**;
- **Palestras**.

Clique no link, confira a programação e se inscreva

UNIRIO Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | HU Gaffrée Guinle | EBSERH HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL

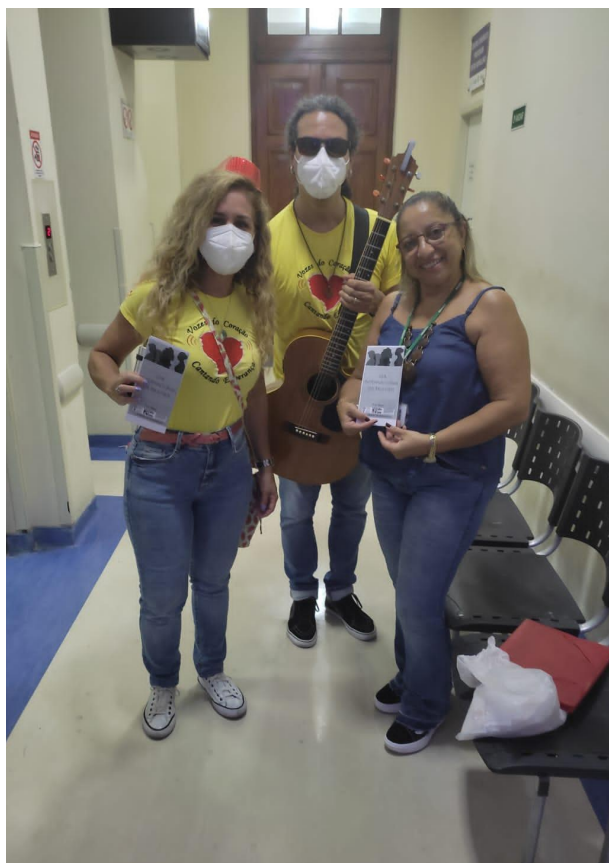
Fonte: Compilação do autor

Anexo 14, 15 - Fotografia - Distribuição de mudas de plantas suculentas para pacientes



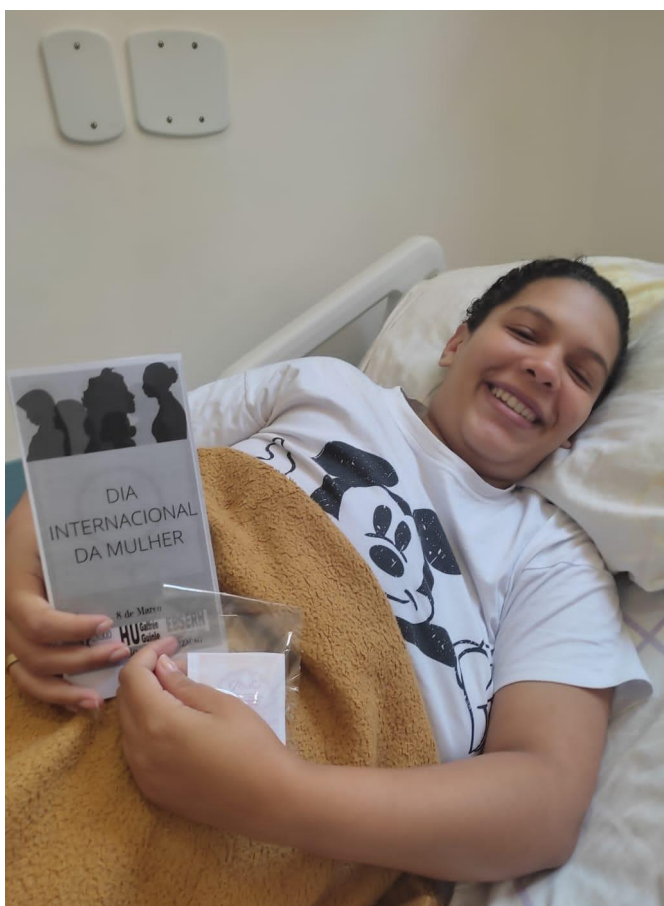
Fonte: Compilação do autor

Anexo 16, 17 - Fotografia - grupo Vozes do Coração



Fonte: Compilação do autor

Anexo 18, 19, 20 - Fotografia - Distribuição de folders para pacientes





Fonte: Compilação do autor

Memória do CCBS: Mural de Decanos



Leticia Gonçalves de Souza

Discente do curso Bacharelado em Biblioteconomia, bolsista do Programa de Acompanhamento de Discente de Graduação (PRADIG) na decania do CCBS, UNIRIO. Ingressou como discente na UNIRIO em 2020. Contato: letgon@edu.unirio.br

Antes FEFIEG (Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado da Guanabara), que se tornou FEFIERJ (Federação de Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro) e, por fim, deu origem à UNIRIO (Universidade do Rio de Janeiro) em 1979 (BORGES, 2008, 2012). Em 24 de outubro de 2003, a Lei nº 10.750 alterou o nome da Universidade para Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, mas a sigla foi mantida. A UNIRIO é uma autarquia e, como tal, precisa de vários departamentos e processos para o seu bom funcionamento. Uma delas é a Decania e aqui falaremos brevemente sobre a Decania do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS).

A Decania, órgão executivo do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, é exercida, por um Decano, nomeado na forma da legislação vigente, que coordena, administra e supervisiona todas as atividades do CCBS.

O CCBS é composto por seis Escolas/Institutos, dentre eles:

- Escola de Enfermagem Alfredo Pinto (EEAP);
- Escola de Medicina e Cirurgia (EMC);
- Escola de Nutrição (EN);
- Instituto de Biociências (IBIO);
- Instituto Biomédico (IB);
- Instituto de Saúde Coletiva (ISC).

Possui dez cursos de Graduação:

- Biomedicina - Bacharelado (integral);
- Biologia - Licenciatura (noturno);

-
- Ciências Ambientais - Bacharelado (noturno);
 - Ciências Biológicas - Bacharelado (integral);
 - Ciências Biológicas - Licenciatura (noturno);
 - Ciências da Natureza - Licenciatura (noturno);
 - Enfermagem - Bacharelado (integral);
 - Medicina - Bacharelado (integral);
 - Nutrição - Bacharelado (integral).

E de Pós-graduação são:

- 15 cursos de Pós-graduação *Stricto Sensu*: 5 cursos de Mestrado Acadêmico, 6 cursos de Mestrado Profissional, 4 cursos de Doutorado;
- 63 cursos de Pós-graduação *Lato Sensu*: cursos relacionados à área médica e suas diferentes especialidade (Residências Médicas e cursos de Especialização);
- Residência em Enfermagem e Residências Multiprofissionais (Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição) e o curso de Especialização em Segurança Alimentar e Nutricional (CESAN).

Com cerca de 4000 discentes (Graduação e Pós-graduação), o CCBS compreende cerca de 30% do corpo estudantil da Universidade. Há um total de 501 servidores, sendo 406 docentes e 95 técnico-administrativos (SIE, 2023). Os Laboratórios e Núcleos totalizam 83 e o número de projetos de pesquisa e extensão institucionalizados também é bem expressivo.

A criação do CCBS data de 1977 com a publicação da Portaria nº 288, de 22 de dezembro de 1976, constante do Boletim da UNIRIO nº 01/77 (LAI - UNIRIO). Essa mesma Portaria marca a criação de todos os Centros Acadêmicos com os nomes dos respectivos Decanos.

Para exercer esse resgate da sua memória foi criado um Mural de Decanos do CCBS, com os nomes, fotografias e período em que gozaram do cargo de Decanos. Segue abaixo a listagem de Decanos:

- João Monteiro de Carvalho (1977 - 1980) - Médico
Nomeação: Portaria nº 369, de 12 de outubro de 1979 - Boletim UNIRIO nº 20/79
- Annibal da Rocha Nogueira Junior (1980 - 1982) - Médico
Nomeação: Portaria nº 132, de 11 de outubro de 1980 - Boletim UNIRIO nº 21/80

-
- Francisco Fialho (1982 - 1983) - Médico
Nomeação: Portaria nº 045, de 12 de março de 1982 - Boletim UNIRIO nº 04/82
 - Josias de Freitas (1983 - 1984) - Médico
Nomeação: Portaria nº 072, de 11 de março de 1983 - Boletim UNIRIO nº 04/83
 - Lucio Villa Nova Galvão (1984 - 1986) - Médico
Nomeação: Portaria nº 295, de 12 de outubro de 1984 - Boletim UNIRIO nº 14/84
 - Waldemar Kischinhevsky (1986 - 1991) - Médico
Nomeação: Portaria nº 769, de 05 de junho de 1986 - Boletim UNIRIO nº 08/86
 - Lino Lima Lenz (1992 - 1997) - Médico
Nomeação: Portaria nº 476, de 13 de julho de 1992 - Boletim UNIRIO nº 07/92
 - Marcus José Amaral Vasconcellos (1997 - 1999) - Médico
Nomeação: Portaria nº 664, de 01 de dezembro de 1997 - Boletim UNIRIO nº 21/97
 - Ricardo Marques Dias (1999 - 2000) - Médico
Nomeação: Portaria nº 059, de 01 de fevereiro de 1999 - Boletim UNIRIO nº 03/99
 - Mario Barreto Correa Lima (2000 - 2005) - Médico
Nomeação: Portaria nº 308, de 27 de julho de 2000 - Boletim UNIRIO nº 13/2000
 - Lucia Marques Alves Vianna (2005 - 2013) - Nutricionista
Nomeação: Portaria nº 207, de 16 de maio de 2005 - Boletim UNIRIO nº 10/2005
 - Ana Maria Mendes Monteiro Wandelli (2013 - 2017) - Nutricionista
Nomeação: Portaria nº 615, de 15 de maio de 13 - Boletim UNIRIO nº 09/13

- Agostinho Manuel da Silva Ascensão (2017 - 2021) - Médico
Nomeação: Portaria nº 324, de 08 de maio de 2017 - Boletim UNIRIO nº 09/17
- Carlos Henrique Soares Caetano (2021 - atualmente) - Biólogo
Nomeação: Portaria nº 489, de 13 de julho de 2021 - Boletim UNIRIO nº 13/21

Anexo - Imagem - Mural de Decanos CCBS/UNIRIO



Fonte: Compilação do autor

Referência

BORGES, Mauricio Ribeiro. *A História da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: Revinter, p. 3-819, 2008.

BORGES, Mauricio Ribeiro. *A História do Hospital Gaffrée e Guinle*. Rio de Janeiro: Revinter, p. 1-371, 2012.

HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFRÉE E GUINLE. Rio de Janeiro: UNIRIO. Página inicial. Disponível em:

http://www.unirio.br/hugg_geral#:~:text=A%20inaugura%C3%A7%C3%A3o%20do%20hospital%20em,de%20sa%C3%BAde%20p%C3%ABlica%20do%20mundo. Acesso em: 8 mar. 2023.

LAI - UNIRIO. Lei de acesso a informação - UNIRIO. Boletins internos - UNIRIO. Disponível em: <http://www.unirio.br/boletins>. Acesso em: 8 mar. 2023.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO PARA O ENSINO, SIE- UFSM. AVMB Consultoria e Assessoria Ltda, versão 2.6.0, 2022. Acesso em: 8 mar. 2023.